

PARDO, M. L. *Teoría y metodología de la investigación lingüística: método sincrónico-diacrónico de análisis lingüístico de textos*. Buenos Aires: Tersites, 2011. 140 p.

Resenhado por *Auriane Meneses Mesquita Silva*¹

O livro *Teoría y metodología de la investigación lingüística: método sincrónico-diacrónico de análisis lingüístico de textos*, de María Laura Pardo, editado em Buenos Aires pela Tersites, é “uma tentativa de aproximar a compreensão do que é a linguagem a partir da experiência e da análise de textos e contextos” (p.13). O livro se alimenta de muitas outras ciências, que têm acompanhado o crescimento da linguística de modo geral, mas traz uma novidade em relação a outras obras que pretenderam teorizar a respeito da linguagem no campo dos estudos críticos do discurso: alimenta-se também da psicanálise e da psiquiatria. Pardo não se limita a estudos da linguagem em larga escala, como um meta-discurso acerca do objeto, mas toma como ponto de partida a tese de que a linguagem é uma forma de intervir sobre ela e sobre a estrutura social que a norteia. Para isso, propõe o “método sincrónico-diacrónico para análise linguística de textos”, o que, segundo a autora, permite relacionar as categorias gramaticais e semântico-discursivas, tanto de forma sincrônica como de forma diacrônica, característica que nomeia o método.

O livro está dividido em nove capítulos antecidos de Introdução e seguidos de Conclusão e Referências. São eles: 1. *Lenguaje, aparato psíquico, identidad y dialogismo*; 2. *Algunas aclaraciones metodológicas básicas*; 3. *Jerarquización de la información y unidad mínima de análisis*; 4. *Tonalización*; 5. *Argumentación, argumentatividad, paradigmas argumentativos y principio dialógico*; 6. *El método sincrónico-diacrónico de análisis lingüístico de textos*; 7.

1. Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB, Brasil).

Nexo de valor; 8. *La teoría de los desplazamientos*; 9. *La aplicación del método sincrónico-diacrónico em el análisis lingüístico de otros gêneros y lenguas*. Nos parágrafos que seguem, farei um breve comentário de cada um desses capítulos.

No Capítulo 1, a autora define linguagem como um sistema biológico inato, que nos permite identificar quem somos e quem são aqueles/as a nosso redor. Pardo esclarece que os conhecimentos em Psiquiatria, que adquiriu graças a pesquisas anteriores, ajudaram-na muito a compreender as relações entre linguagem e identidade. Segundo a autora, na vida social, o contato com outras pessoas confere à linguagem seu caráter argumentativo, uma vez que cada indivíduo busca defender sua identidade por meio de modelos de argumentação que mobiliza nas situações dialógicas nas quais se engaja. Para defender essa posição, a autora faz referência ao conceito de dialogismo em Bakhtin (1997).

No Capítulo 2, Pardo propõe apontar algumas das diferenças entre os paradigmas positivista e interpretativista. Pardo oferece um quadro que ilustra essas diferenças, concluindo, ao final, que a metodologia e a teoria que propõe são interpretativas e críticas, alinhando sua proposta à Análise de Discurso Crítica (ADC). Na segunda parte do capítulo, a autora esclarece o que vem a ser o método sincrónico-diacrónico para análise linguística de textos, que abrange categorias semântico-discursivas e categoriais gramaticalizadas. Pardo explica que as categorias gramaticalizadas aparecem em todos os textos, independente do gênero discursivo, portanto são consideradas obrigatórias e referem-se ao Falante-Protagonista, ao Nexo de Valor 1, ao(s) Ator(es), ao Nexo de Valor 2, ao Tempo e Espaço, ao Operador Pragmático e à Negação. Já as categorias semântico-discursivas são próprias do universo de significados que se contrói em cada texto, ou seja, variam de texto a texto não só em conteúdo semântico mas também em suas funções discursivas. Assim, explica desde já que esse método associa-se a uma teoria de base social e discursiva e que o método em si está ligado à hierarquia de informações em textos.

Tendo feito esclarecimentos metodológicos básicos no capítulo anterior, no Capítulo 3 Pardo dedica-se à hierarquia da informação

e à unidade mínima de análise no método proposto. Ela parte do princípio de que tudo na linguagem, inclusive as noções de tema-rema e de dado-novo, é organizado hierarquicamente. Tomando por base a “Perspectiva Funcional da Sentença” ou “organização contextual da sentença” (p. 31), associada à noção de tema-rema, a autora explica como funciona essa hierarquia em textos. Pardo ainda observa que a noção de tema-rema não está associada apenas à cognição, isto é, ao fato de a informação ser dada ou nova para o/a interlocutor/a, mas ao seu funcionamento como informação dada ou nova no quadro do texto em si e no contexto da situação comunicativa. Nesse sentido, elenca alguns elementos que sinalizam tema e rema em cada emissão. Alguns exemplos são a carga semântica e o grau de dependência do contexto. Além disso, traz alguns exemplos que mostram como a posição do tema e do rema poderá definir se estão marcados ou não marcados. Ainda no Capítulo 3, Laura Pardo explicita outros conceitos fundamentais para o entendimento de seu método, a saber: o conhecimento do/a produtor/a do texto, a ordem da emissão no texto e a complexidade textual.

O Capítulo 4 dedica-se ao conceito de tonalização, associado à hierarquia de informação em cada língua, ou seja, à ênfase ou ao obscurecimento de argumentos mediante recursos da língua, que Pardo classifica como reforçadores e mitigadores, respectivamente. Além de particularidades de cada língua, o grau de hierarquia depende do contexto e do gênero discursivo. Por meio da análise de tonalização, podemos perceber a quais informações confere-se maior ou menor relevância no texto, em processos que, segundo a autora, funcionam diferentemente dependendo da ordem das emissões em cada língua, em cada contexto e em cada gênero discursivo. A discussão empreendida nesse capítulo é fundamental para leitores/as que porventura tenham sentido dificuldades para compreender a explicação, dada no capítulo anterior, a respeito de tema, rema e foco, e cuja dificuldade pode dever-se ao fato de a autora utilizar, para suas explicações, exemplos pragmáticos em espanhol. Uma vez que os conceitos tratados são dependentes de particularidades da língua, nesse quarto capítulo leitores/as nativos/as de outras línguas podem perceber que sua

eventual incompreensão pode ser resultante de desconhecimento dos padrões da língua espanhola.

No Capítulo 5, Laura Pardo passa a discorrer sobre argumentação, argumentatividade, modelos argumentativos e princípios dialógicos. Retomando Bakhtin, a autora esclarece que o argumento é inerente à linguagem, devido a seu caráter dialógico. Com base nesse pressuposto teórico, define e distingue argumentação e argumentatividade. Essencial para a distinção proposta é também o modelo de Toulmin (1958), aqui tomado como uma estrutura teórica geral para a compreensão de algumas noções básicas sobre o argumento. A autora sustenta que na base da proposta do método sincrônico-diacrônico para análise linguística de textos está o processo argumentacional e dialógico, por isso é importante a compreensão desses conceitos. Ainda nesse capítulo, Laura Pardo discute alguns recursos linguísticos que acompanham as estratégias argumentativas, a saber: pares lexicais; conectores; oposições sintagmáticas entre pronomes pessoais, entre modos verbais e entre tempos verbais; voz ativa e voz passiva etc. Ao final do capítulo, a autora apresenta a noção de paradigmas argumentativos, que podem ser favoráveis ou contrários aos argumentos do/a Falante-Protagonista (F-P), que se refere a qualquer pessoa pronominal ou referente nominal que exprima os argumentos do F-P, cuja posição inicial não aparece necessariamente na de sujeito gramatical. Além disso, o F-P pode se realizar por meio de uma pessoa que assume o turno da emissão (Falante) ou pode ser realizado por um objeto ou diversos objetos ou nomes que o/a falante 'faz dizer' em seu lugar.

No Capítulo 6, é finalmente apresentado o método sincrônico-diacrônico para análise linguística de textos, que conecta o aspecto social da linguagem a sua realização discursiva e comunicativa. Nesse método, como já vimos, a representação sócio-discursiva é construída por meio de categorias gramaticais e categorias semântico-discursivas. Os dois conceitos são explicitados de forma bastante didática, com exemplos que, embora sejam do espanhol, podem ser compreendidos por falantes de português.

O sétimo capítulo teoriza a respeito de Nexos de Valor (NVx),

conceito que está intimamente ligado à natureza semântico-discursiva do método porque, por meio da observação dos nexos de valor, podem-se realizar análises profundas de textos, sem se prender ao conceito de verbo. Pardo pondera que para a compreensão de seu método é essencial ter em conta a categoria de F-P, nos sentidos gramatical, semântico e pragmático. Isso porque o Nexos de Valor (nesse caso NV1) pode se referir às ações por meio das quais o/a F-P ‘age’ de alguma maneira no enunciado. Além disso, é preciso levar em conta as possíveis substituições e os contextos linguístico e extralinguístico em que o/a F-P aparece. Para isso, lança mão de vários exemplos a fim de trazer a teoria para perto do/a leitor/a. Ao final, argumenta em favor de seu método, garantindo que permite uma abordagem textual mais clara, diferentemente da sintaxe, além de permitir analisar textos de forma detalhada. Contudo, pontua que o método, por ser rico e complexo, exigiria explicações muito mais detalhadas do que aquelas que foram dadas no livro.

Seguindo pressupostos psicanalíticos, o Capítulo 8 discorre sobre teorias de deslocamento. Essas teorias ajudam a explicar os movimentos, as ações e as hesitações presentes em textos. Segundo Pardo, a análise de deslocamentos em um texto é um estudo sistemático dos movimentos realizados, da forma como o texto se move de um conteúdo semântico para outro, podendo reter esses “lugares” de significado e se mover entre eles graças à memória. Como nos outros capítulos analíticos, aqui também se apresentam vários exemplos, o que facilita a compreensão.

O último capítulo do livro é dedicado à abordagem da aplicação do método síncrono-diacrônico para análise linguística de textos que materializam diferentes gêneros discursivos e em diferentes línguas. Entretanto, como bem explica Pardo, sua intenção aqui não é oferecer uma análise aprofundada dos vários textos apresentados, mas simplesmente mostrar como o método pode ser aplicado a diferentes objetos analíticos. Entre outros exemplos, a autora explora dois textos literários, mostrando a grande dificuldade de se analisarem textos ficcionais. Apesar de seu esforço em mostrar a aplicabilidade do método a textos de outras línguas que não o espanhol, a única língua

diferente que a autora discute é o inglês, o que se certa forma pode frustrar leitores/as que tenham o português como língua materna.

Na Conclusão de seu livro, Pardo enfatiza que todas as teorias discutidas no livro, quando associadas ao método analítico proposto, permitem investigar a categorização do mundo, as representações sociais e os discursos. De fato, a discussão empreendida na obra representa um avanço nos estudos linguísticos, pois brinda um método capaz de mapear o lugar social da linguagem como um veículo privilegiado de nossas crenças. Portanto, apesar de sua complexidade, o livro de Laura Pardo apresenta um método de muito valor para pesquisadores/as que realizam pesquisa social com foco na linguagem.

Recebido em: 21/2/2013

Aceito em: 30/3/2013

auriani@gmail.com